

REDAÇÃO MODELO

DESAFIOS PARA A ASCENSÃO DA MULHER BRASILEIRA NO MERCADO DE TRABALHO

Antes de discorrer sobre a ascensão da mulher no mercado de trabalho, é preciso resgatar a Revolução Industrial, quando se deu o ingresso dela às tecelagens. De lá para cá, a mulher tem ascendido profissionalmente, até porque a respectiva formação acadêmica é superior à do homem. Porém, nota-se ainda certa limitação à decolagem dela, haja vista a discriminação de empresários, no que se refira a um desdobramento natural da mulher, qual seja, a gravidez; isso sem contar na desigualdade salarial entre homens e mulheres, que, de certo modo, as deixa sensivelmente preteridas. Assim, espera-se que a sociedade se conscientize de que é tempo de mitigar vetores que resistam à merecida ascensão da mulher.

Nesse sentido, ressalta-se que, no Brasil, embora mais bem instruídas do que os homens, as mulheres têm, a duras penas, alcançado a marca de apenas 38% dos cargos de chefia – é o que apontam estudos do IBGE, datados de 2019. Essa situação, em grande parte, deve-se ao fato de empregadores, muitas vezes, recusarem-se a admitir e a promover a ascensão da mulher, por conta de um desdobramento natural inerente a ela: a gravidez. Diante dessa expectativa, é de se lamentar que a capacidade e a empatia, qualidades femininas essenciais à boa performance profissional – aí inclusa a proatividade – perdem espaço, em nome dos ranços da discriminação.

Não fosse o suficiente, é fato que, quando falta o bom senso, surgem os acenos da legislação: a Câmara dos Deputados, em maio de 2023, aprovou o projeto de lei prevê a igualdade salarial entre homens e mulheres quando exercerem as mesmas atividades. Sem dúvida, essa medida chega para solidificar o empoderamento da mulher no universo profissional, haja vista o fato de que, nem sempre, ela era promovida com os mesmos rendimentos que os homens, o que, inegavelmente, era a mostra da discriminação estrutural, de que as minorias são vítimas. Sim – a mulher bem colocada no mercado ainda é minoria, conforme estatísticas aqui já apontadas.

Portanto, para resolver a problemática, é necessário que empresários, em atenção aos direitos humanos e aos comandos legais, deixem de lado qualquer resquício de preconceito e atentem à necessidade de permitir a ascensão profissional da mulher, por meio da análise criteriosa do currículo, da capacidade e da proatividade, a fim de que o Brasil não apenas vença esses desafios como também se destaque exemplarmente no cenário internacional. À parte, a educação formativa, que detém as ferramentas pedagógicas ideais para promover a criticidade, deve alcançar os educandos, desde tenra idade, a fim de que fiquem claras as noções de ética e cidadania capazes de mitigar quaisquer estereótipos.

Análise estrutural da dissertação, segundo as exigências do Enem:

Apresentação do tema e do repertório sociocultural autoral;

Antecipação do primeiro argumento;

Antecipação do segundo argumento;

Tese;

Desenvolvimento do primeiro argumento;

Desenvolvimento do segundo argumento;

Proposta de intervenção social.